

INTERDISCURSIVIDADE E IRONIA: A ESCRAVIDÃO VELADA PRESENTE NOS CONTOS DE MACHADO E VOLTAIRE (APOIO UNIP)

Aluna: Cibelle Roberta Marques Ravaglia

Orientador: Prof. Bruno César dos Santos

Curso: Letras

Campus: Polo Cotia

O presente trabalho tem como intuito demonstrar os resultados de um estudo literário comparado, observando textualmente o relacionamento social com escravos e recém-libertos e seus respectivos senhores ao longo do século XIX. Para isso, os contos de Machado de Assis e de Voltaire foram o ponto da análise, buscando desvelar a face das práticas sociais brasileiras (séc. XIX) e francesas (séc. XVIII), por meio das ações de personagens e paisagens sociais construídas em seus textos literários. O crítico literário Alfredo Bosi (2006) evidencia que Machado possuía certo interesse pelas relações sociais de sua época e que as mesmas, não raras vezes, foram corporificadas por seus personagens em sua obra. Bosi (2006) chama atenção para a relação de favor entre senhores e agregados definida como “paternalismo”, definição sugerida por Roberto Schwarz (2001) e as implicações derivadas de tais relações no Brasil oitocentista. Por outro lado, Starobinsk, ao estudar os meandros da linguagem e do vocábulo civilização na França dos séculos XVII e XVIII, compreende que os contos filosóficos de Voltaire mais do que narrativas fantásticas e romanescas são, ao seu ver, a “caricatura do romanesco” (STAROBINSKI, 2001, p.119). Os resultados conclusivos trilharam as evidências textuais e dialógicas, presentes nos escritos literários dos autores anteriormente citados, estabelecendo uma relação de sentidos entre os momentos históricos em que Voltaire e Machado de Assis estão inseridos. As considerações preliminares se apoiaram nos alicerces dos postulados teóricos de Mikhail Bakhtin, levando-se em

consideração os princípios de ideologia, intertextualidade, interdiscursividade (dialogismo) e polifonia.